CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

MEDICALIZAÇÃO DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: RISCOS E CUIDADOS

CRUZ e SILVA, Pérola Liciane Baptista[1]
ORTOLANI, Michelle Camila Marineli[2]
CALDEIRA, Renata Lourdes Rodrigues[3]
ZAZZETTA, Mariza Silvana[4]

RESUMO

Introdução: Considerando que o processo de envelhecimento é um fenômeno complexo, que pode se encontrar aliado a uma somatória de condições patológicas que levam a perdas funcionais, é comumente constatado em pessoas idosas, o uso simultâneo de um conjunto de fármacos variados. Objetivo: Descrever o uso de fármacos por idosos na Estratégia Saúde da Família, em município do interior do estado de São Paulo. Método: pesquisa quantitativa, transversal de caráter descritivo, realizada em área de abrangência da Estratégia Saúde da Família. Participaram do estudo 68 pessoas com 60 anos ou mais, de um total de 272 idosos cadastrados na unidade de saúde e que obtiveram pontuação maior ou igual a 17 no miniexame do estado mental, após de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, aplicadas através de visitas domiciliares. Levantaram-se medicamentos utilizados de forma contínua por mais de 30 dias. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos com a CAAE: 11527019.9.0000.5504, e trata-se de um recorte de pesquisa de doutorado em andamento. Resultados: Participaram da pesquisa 28 homens (41,17%) e 40 mulheres (58,83%), com idade que varia de 60 a 83 anos. Dentre os participantes, 10 idosos não faziam uso de nenhuma medicação contínua (14,70%). Dos demais entrevistados, 58 (85,29%) relataram o uso, com quantidades que variaram de 1 a 11 drogas. Cerca de 57 fármacos diferentes foram utilizados, distribuídos nas apresentações via oral (87,7%), via parenteral subcutânea (5,2%), via inalatória (5,2%) e tópico ocular (1,7%). A média de medicamentos utilizados foi de 2,64 drogas/idoso. Dentre os participantes, 9 (13,23%) encontram-se em polifarmácia com a utilização de 5 ou mais medicamentos de uso contínuo. Ressalta-se a presença da polifarmácia no sexo feminino de forma intensificada, com 22,5% de idosas com idades entre 62 e 80 anos. Em se tratando das classes, 47,2% referem-se a classificação C – aparelho cardiovascular, e 18,32% ao N – sistema nervoso, da classificação ATC. Dados esses que refletem a elevada morbidade das doenças cardiovasculares dentre as doenças crônicas não transmissíveis. O grupo das medicações

[1] perolacruz@yahoo.com.br

[2] mimamebarak@yahoo.com.br

[3] renatamebarak@gmail.com

[4] marisam@ufscar.br

psicoativas, frequentemente são apontadas como inapropriadas para o uso nesta faixa etária, configurando-se como risco para eventos como quedas, piora das funcionalidades e depressão. Conclusão: Identificou-se o uso de medicamentos contínuos pelos idosos, sendo esse uso presente na grande maioria dos participantes, geralmente com polifarmácia, ligados ao controle principalmente de doenças crônicas cardiovasculares. Foi observado também uma variação ampla de classes, com alta prevalência de uso inclusive de medicações psicotrópicas, montante que demanda especial atenção dos profissionais, familiares e demais envolvidos no cuidado. Ressalta-se a importância da avaliação adequada do uso de fármacos pelos idosos a fim de se evitar iatrogenias, diminuir riscos, interações e feitos adversos possíveis. Sugere-se também a possibilidade de as equipes de saúde investirem em práticas não medicamentosas de cuidado, centradas em hábitos saudáveis, alimentação, controle de peso, atividade física e psicossociais, com vistas ao melhor controle das DCNT e redução do número de medicamentos/dia no idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento; Farmacoepidemiologia; Idoso; Medicações.